

Lições familiares de theologia mariana.

LX. Rosa Mystica, ora pro nobis. — Belleza espiritual de Maria.



ÃO ha como a simplicidade e naturalidade nas cousas! Ainda na arte onde pretendemos admirar o engenho humano não são os edificios mais magnificos, ou os colossos mais gigantescos por sua grandeza os que nos chamam a attenção, como aquelles que imitam mais perfeitamente a natureza. Em tudo ha de vêr-se que é Deus o primeiro e principal artifice, e que assim como disse elle que a ninguem chamassemos mestre e pai sobre a terra, porque o unico mestre verdadeiro é Deus, assim podia dizer como artista, que o unico que sabe fazer as cousas com perfeição é Deus, primeiro e principal artista.

Que natural e que linda a descripção que [faz] a sagrada Escriptura de

Deus creador e perfeito Creador! Podem os homens imaginar cousas lindas ou grandes, nunca farão uma infinitissima parte do que Deus fez em sua arte divina da Creação. Crea o artista uma obra de arte, faz o pintor um painel bonito, e depois de ter dado algumas pinceladas retira-se alguns passos para vêr si as côres estão em seu lugar, para repasar as linhas que traçara; assim diz a Escriptura, que Deus fazia tudo com aquella arte e perfeição com que só Elle pode fazer as cousas, e tornando a dar depois um olhar soberano sobre ellas, achou que eram, como obra de Deus, boas e perfeitas: *Et vidit Deus quod esset bonum.*

Oh! sim, é perfeita a criação, e fartos, infinitos motivos tem Deus para gloriar-se della. A isso devem se sem du



Zaragoza. — Templo de Nossa Senhora do Pilar.

Onde vae ser celebrado o Congresso Internacional Mariano.

vida as comparações que traz o mesmo Deus da linda natureza. Vindo em particular ás flores achamos, não uma, senão muitas occasiões em que compara a Escriptura as virtudes, quer a uma flor, quer a outra. Com que delicia e socego vemos no livro do Cantar dos Cantares, ou nos livros Sapienciaes, pintado um jardim plantado á beira da corrente das aguas onde crescem as flores aromaticas e agradaveis á vista!

Mas entre todas as flores occupa o throno como rainha, a rosa. Póde pintar-se a candura da açucena, ou as qualidades de qualquer flor, todas a sua maneira entoam um hymno de gloria ao Creador; mas quando queremos ver reunidas todas as boas qualidades numa flor, encontramos nos sempre com a rosa, e é esta flor a primeira que nos vem á ideia. As outras flores representam uma virtude, ou têm algumas propriedades que nol-a recordam. Representando o divino Esposo a pureza de sua Esposa diz della que é *como a açucena entre os espinhos* (Cant. II, 2); fallando do bom exemplo, ou do aroma das virtudes diz de si a Sabedoria divina: *Exhalei um cheiro de perfume, como canella e balsamo preciosissimo.* (Eccli. XXIV, 20). Outras vezes falla no perfume do nardo, na grandeza e preciosidade do cedro do Libano, na agradabilissima sombra do platano, ou na esbelta, admiravel altura da palmeira. Mas quando quer compendiar todas estas boas qualidades, escolhe a rosa, como si ella compendiasse todas as boas propriedades e attributos das outras flores.

A' rosa é comparada muitas vezes na Sagrada Escriptura nossa Senhora, e é muito commum vêr-se no officio de Maria santissima expressões em que a compara a esta flôr. *Como as plantações da rosa em Jericó* diz numa occasião, *como as rosas plantadas ás beiras dos corregos*, diz no Ecclesiastico. E quem não vai pensar logo nesta lindissima rosa de Jericó, quando vemos a afanosa abelha descansar numa roseira e sugar-lhe o succo das rosas? Quantas vezes, quando vemos esvoaçar alegre o beijaflor a beijar as rosas dos jardins, pensamos nesta outra rosa onde tantas vezes descansou Jesus quer em criança, alimentando se de seu leite como de suavissimo nectar, quer quando na casa de Nazareth formava

elle mesmo as flores e fructos desta divina roseira que é Maria!

Os santos Padres, segundo o que leram na Escriptura, agradam-se em comparar a Maria á roseira ou á mesma rosa: «Maria, diz São João Damasceno, é a rosa nascida dos espinhos, isto é, dos judeus, que embalsama tudo com a fragancia de seus perfumes. — Ella é, acrescenta em outro lugar, rosa clarissima pela virgindade que exhala o aroma da divina graça.— Ella, diz o Idiota, é rosa aromatica pelo cheiro de seus aromas, isto é, de suas virtudes.» — «Innocencio terceiro chama a rosa sem espinhos.» — «E' rosa delicadissima, diz Ricardo de São Lourenço, ao olfato, e por isso disseram na Escriptura aquellas donzellas: «Correremos apoz ti arrastadas pelo cheiro de teus aromas; e por sua belleza e por esta suavidade diz-lhe a Egreja: Ficaste especiosa e lindissima á vista e suave e macia para o tacto e para o olfato.— Rosa é esta, acrescenta Bernardino de Bustos, a qual quanto mais tocamos, meditando, fallando ou escrevendo della, tanto mais delicioso sentimos o cheiro de sua devoção. Rosa é esta, continua o mesmo auctor, que com sua belleza e amenidade delicia a vista dos homens, dos anjos e do mesmo Deus.

Nunca acabariamos si fossemos citar um a um os santos Padres e auctores asceticos que dão a Maria santissima o nome de *Rosa* e *Rosa mystica*. E é assim, porque si Deus tem todas suas delicias em estar com os filhos dos homens; si deseja Nosso Senhor que a terra seja um jardim onde floresçam todas as virtudes para poder descansar um pouco nelle das faltas e ingratições que a cada passo encontra na terra, mas tambem entre todas as flores a que mais lhe encanta, a que forma mesmo todas suas delicias, é esta bella rosa mystica. Bem deu a conhecer esta sua preferencia com todos os singulares privilegios com que enriqueceu esta Senhora, mas singularmente com sua santa maternidade. Porque si nas flores das virtudes dos outros santos passou nosso Senhor aspirando os aromas dellas trasplantando-os depois de bem perfeitos a seu jardim do céu, nesta roseira e rosa mystica, de tal maneira pusou, que trouxe a ella o céu encarnando se nella e ficando Deus em suas purissimas entranhas e depois em

sua casa, como no céu e lugar das delicias de Deus.

E tem uma cousa particular esta rosa, mui differente das outras; porque ella é rosa sem espinhos. Das rosas que floresciaam no paraíso terreal dizem São Brásilio, Santo Ambrosio e outros que não tinham espinhos, e é muito natural que assim fossem naquelle paraíso ameno de prazeres e gozos; mas depois, accrescentam os mesmos Santos, como a culpa substituirá á innocencia, permittiu e quiz nosso Senhor que sahiram os espinhos nas roseiras, para que a dôr e tormento tão perto do prazer e delicias destas lindissimas flores nos recordassem o peccado, o unico verdadeiro espinho de nossa alma. Maria santissima, verdadeira rosa mystica não tem tambem espinhos, porque não tem mancha de peccado nem ao menos o do peccado original. «Eva sim, diz São Bernardo, foi o espinho que feriu seu proprio marido causando-lhe a morte da alma; Maria foi a rosa; Eva foi espinho ferindo, Maria a rosa que socega todos os ruins affectos; Eva foi espinho causando a morte; Maria a rosa que a todos dá felicissima sorte de salvação»

E' chamada por isso mesmo rosa mystica, porque não tem nenhuma das propriedades menos perfeitas das rosas da terra. Ella mesma nasceu da roseira onde houve espinhos bem pungentes sem todavia tomar os espinhos; houve em seus antepassados mulheres como Thamar, Rahab, Ruth e Bethsabé que não primaram pelas suas virtudes ao menos nalguma epoca de sua vida, foram tambem ellas espinhos, mas nascendo dellas Maria, não tomou nada de seus vicios e a todas embalsamou com o suave aroma de suas virtudes. Era e é realmente rosa suavissima e agradabilissima. *Rosa mystica, ora pro nobis.*
São Paulo, 9—VII—08.



SÃO PAULO.—E' cheia da mais viva satisfação que venho cumprir minha promessa publicando nesta revista um insigne favor que me alcançou o misericordioso Coração de Maria e o glorioso S. José para com meu marids. Agradeço-lhes tambem mais outra

graça em favor de minha sobrinha e outras graças. Envio uma pequena esmola para o Santuario.

—Tendo alcançado um favor do Imdo. Coração de Maria, um devoto pede a publicação e envia a devida importancia para ser celebrada uma missa no seu altar.— A. R. Dantas.

SANTOS.—Venho com o coração repleto de alegria expôr a graça que tão bondosamente me fez o S. Coração de Maria mitigando a afflicção em que me vi ao saber do grave estado de saude de meu filho Oswaldo, ausente de mim, só este bondosa Mãe poderia dar-me allivio salvando-lhe do perigo e restituindo-m'o são e salvo de tão grande enfermidade. De joelhos agradeço esta graça que por ser verdade. publica uma assidua leitora da *1.ª Maria* e assignante.—A. M. O. R.

SERRINHA.—Uma devota do Immaculado Coração de Maria agradece ao mesmo Imdo. Coração uma graça alcançada e pede sua publicação na *Ave Maria*.

—DOURADO.—Agradeço ao V. P. Antonio Maria Claret ter alcançado por sua intercessão diversas graças.— Casilda Assumpção.

ARASSUAHY (Minas).— Em acção de graças por diversos favores recebidos do Coração Immaculado de Maria e de seu castissimo Esposo S. José, remetto 10\$000 para a celebração de duas missas: uma em honra de Nossa Senhora e outra em louvor do glorioso Patriarcha. Envio mais 2\$000 para as obras do Camarim.— G. L.

JUNDIAHY.— Por uma graça alcançada envio essa esportula que peço recolhais ao cofre do Santuario.— Gertrudes de Queiroz Telles.

CAMPINAS.— Vendo uma pessoa de minha amizade, afflicta por ter de entrar num concurso, corri, como costume, ao Coração Immaculado de Maria e ao Veneravel P. Antonio Maria Claret. Como era de esperar-se de tão poderosos protectores, alcancei o que desejava.

— Em outra occasião, e quando minha filha esteve já desamparada dos auxilios humanos, lhe appliquei uma reliquia do venerando Servo de Deus acima eitado. Não foi preciso mais nada. Declaro que por terceira vez implorei a protecção deste varão de Deus quando ha pouco desejei consegui uma graça. Agradecida por tudo, faço publica esta declaração na *Ave Maria*.— Othilia P. de Queiroz.

— Peço publiqueis na apreciada revista *Ave Maria* que fico muito agradecida ao Immaculado Coração de Nossa Senhora pela saúde concedida a minha cunhada.

Outrosim, agradeço-lhe que uma pessoa de minha casa já está livre de uma grande afflicção que lhe acontecera. Envio uma pequena esportula.— Maria do Carmo Freire.

JAHU.— Diversas vezes tenho recorrido ao bondoso Coração de Maria, tendo sido sempre ouvida. Particularmente lhe agradeço a cura de uma aczema que soffria no rosto uma pessoa de minha familia.— Uma archiconfrade.

—(Fazenda Sant'Anna). Juncto a esta envio a quantia de 5\$000 afim de tomar uma assignatura da *Ave Maria* em attenção a uma promessa na qual fui attendida por nossa Senhora.— Iracema Vasconcellos.

SARAPUHY.— Conforme prometti, entrego 5\$000 para as obras do Camarim de Nossa Senhora, por cuja intercessão um filho meu de nome Mathias sarou de um tumor que soffria na cabeça.— Francisca Cerqueira Piedade.

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS.— Achando-se meu filhinho José soffrendo grave dôr na cabeça e

sendo ineficaces os recursos da medicina, recorri com fervor ao Coração Immaculado de Maria, no que fui promptamente soccorrida.—Adelaide Faria.

BATATAES.— Uma devota do Coração de Maria, tendo conseguido uma graça importante, pede seja publicada na *Ave Maria* e rezada uma missa, para o que lhe remette a devida importancia.

SANTA BRANCA.— Adelaide R. Gomes agradece ao Immaculado Coração de Maria diversas graças cumprindo desse modo a promessa de publicá-las na *Ave Maria*.

— Numa ocasião estava com uma inflamação no rosto e na bocca, sendo necessaria uma dolorosa operação. Recorri naquelle lance ao bondoso Coração de Nossa Senhora, e mediante sua poderosa intercessão, vi-me livre da operação. Agora cumpre-me agradecer a nossa Senhora o que faço penhorada pelo seu favor.

BARBACENA (Minas).— A exma. sra. d. Delmi-da de Moura Estevão agradece penhoradissima ao Coração de Maria ter sido feliz nos seus exames. Em acção de graças toma uma assignatura da *Ave Maria*.

OURO PRETO (Minas).— A exma. sra. d. Anna de A. Vilhena de Moura testemunha sua gratidão ao Coração Virginal de Nossa Senhora por ter sido feliz seu irmão numa melindrosa operação. Em acção de graças manda celebrar uma missa e entrega 2\$ para as obras do Camarim.

— D. Emilia Brandão, agradecida ao Coração de Maria por ter sahido livre de um grave perigo seu filho, pede seja celebrada uma missa em acção de graças e entrega 5\$000 para as obras do Camarim.—O correspondente.

VILLA NOVA DE LIMA (Minas).— O illmo. sr. Quintiliano Glandzmann e d. Guilhermina de Oliveira Borges, de Guaratinguetá, mandam a V. R. 5\$000 cada um afim de que sejam applicados nas obras do Camarim de Nossa Senhora.— O Correspondente.

TATUHY.— José Pires de Camargo, vendo sua mãe Maria soffrer das faculdades mentaes, pediu com grande fé ao Coração de Maria a cura de sua mãe. Foi attendido, pelo que remette uma pequena esmola para o culto do Santuario.

— Anna de Campos agradece tambem a Nossa Senhora a cura de uma ulcera que soffria no rosto um seu amigo. Agradecida pelo favor publica-o na *Ave Maria*.

FRANCA.— Conforme prometti, mando a V. R. 5\$000 afim de celebrar uma missa em suffragio das Almas do Purgatorio. Faço isto por me ter concedido o Coração de Maria a saúde para meu irmão.—E. C.



Côrte de São José.— Outros fins.

Relevem nos os leitores que dediquemos tantos artigos á *Côrte de São José*; nosso intento foi escrever dois ou tres para satisfazer ás perguntas de alguns amigos e depois continuar a materia que deixamos interrompida; Deus determinou, porém, que nossa voz não se perdesse no deserto, senão

que foi escutada com amor e levada á practica com diligencia. Efeito disso foram as muitas cartas que recebemos de animação ou communicando-nos a fundação da *Côrte* em muitos lugares; essas cartas inspiraram-nos os artigos que escrevemos e poucos mais que nos faltam.

Perguntam-nos algumas pessoas si, afora desse fim principal de que já escrevemos em diferentes artigos, não tem algum outro fim secundario. E' tão natural essa pergunta que desde os primeiros passos que demos para a *Côrte* de S. José sempre tivemos em vista outros fins secundarios. E para não faltar á justiça, e dar a cada um o que lhe corresponde, é rigoroso dever recordar aqui a parte activa, principal e efficacissima que teve o pranteado e saudoso D. José na fundação da *Côrte*, e os fins que perseguia.

Quem acompanhou de perto os trabalhos do saudoso bispo, difficilmente se convencerá que tivesse tempo de pensar em outras cousas além das muitas obras que levou a feliz termo no curtissimo espaço de dois annos. Pois bem quem assim pensasse estaria muito enganado; D. José amava seu povo, extremecia seu rebanho assim como cuidava com sollicitude dos pastores delle. Espirito observador reparava D. José que vivemos um pouco separados do povo, que urge chegarmos nos mais perto delle e fazer alguma cousa por elle não só na parte espiritual e religiosa senão tambem na parte material e temporal delle. Muito pensava D. José nisso que deram em chamar *questão social*, e que sem deixar de selo, firma tambem uma das cargas mais pesadas dos que tem cura de almas, porque afinal o rebanho é o povo; a familia catholica ou a maior parte della é o povo; ella é quem carrega principalmente sobre as costas dos que tem cura de almas.

Sabemos, porque o ouvimos de seus labios, que nosso saudoso bispo julgava dirigidas a si e referindo-se ao povo aquellas palavras dos Livros Santos; «*depositum custodi*» e pretendia conservar a fé do povo tratando com elle, trabalhando para elle. Com que fruição ouviamos fallar a D. José de circulos catholicos, de centros de operarios, de sociedades de socorros mutuos, de caixas economicas, de cooperativas catholicas e cousas semelhantes. Pretendia nosso pranteado bispo propagar essa acção social catholica por meio de São José, o santo do povo, o santo pobre, o santo operario, o santo jornaleiro. Deus determinou as cousas de mui differente maneira do que

nós desejavamos; foi Deus que fez, está feito divinamente!

A Côrte de S. José, pois, sem perder seu principal e importantissimo fim que já sabemos pode servir para ir se introduzindo pouco a pouco na acção social catholica e os associados podem propor-se alguns destes fins que nunca serão contrarios ao fim principal desde que sirvam para viver uma vida christã. E fiquemos hoje aqui para não fazer diffuso de mais este artigo.

São Paulo, 16 - VII - 08.

Favores de S. José

SÃO PAULO.— Uma devota do glorioso Patriarcha agradece-lhe de coração ter obtido um emprego para uma pessoa. Por este favor tão desejado entregou uma esmola para o culto do Santo.

PINDAMONHANGABA.— Mariana Cesar pede seja rezada uma missa em louvor do glorioso Patriarcha São José em acção de graças por um favor alcançado.

RIO DE JANEIRO.— Antonia Nunes de Sampaio agradece ao Coração Immaculado de Maria duas graças que alcançou pela intercessão de São José. Envia 10\$000 para serem celebradas duas missas.

A OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ

VII

Appelo religioso e patriota.

Terminamos em este capitulo a série de artigos, que o amor e caridade nos inspiraram, para tornar conhecida e amada no Brasil a Obra da Propagação da Fé. E' chegado o momento de mostrarmos quão fervoroso é nosso espirito religioso, quão ardente a nossa caridade. O Summo Pontifice Pio X, tratando de vêr fundada no Brasil esta Obra e confiando a sua direcção á Congregação da Missão, muito espera d' nós.

Uma esmola, brasileiros, uma pequena esmola para os pobres selvagens dos dois mundos; é pouco e muito pouco o que se nos pede, 50 réis por semana. Dae esta pequena esmola, não vos será grande sacrificio. Lançae um olhar para o centro de nossas florestas, volvei as vistas para o interior da Oceania, para a Africa e para a China e vereis quantos infelizes que vivem como animaes, privados da luz da verdade. Lembrai vos que Christo sobre a cruz derramou todo o seu sangue para a salvação de todos os homens; podereis tão facilmente fazer com que estas almas pertençam ao reino de Jesus! dai, e vossa recompensa será grande,

Almas dedicadas se offerecem para levar a luz do Evangelho a estas almas que ainda jazem nas trevas e nas sombras da morte.

Alistae-vos, corações generosos, como socios, como bemfeitores desta Obra, e de este modo cooperareis para a grande acção da propagação do Evangelho.

Sacerdotes, vós que offerecestes vossa vida para a salvação das almas, fundae e sustentae esta Obra em vossas parochias e nos collegios.

Fiéis, não cerreis vossos ouvidos a esta supplica.

Oxalá, brevemente em cada diocese, em cada parochia, em cada localidade de nosso amado Brasil exista esta Obra! Oxalá dentro em breve mil corações agradecidos dirijam ao céo uma supplica ardente em favor dos brasileiros, seus bemfeitores, que com suas esmolas, obtiveram a luz da verdade!

Brasileiros, de qualquer crença que sejais, concorrei para a civilização de nossos indios, para a civilização dos selvagens de um e outro mundo.

Luiz Celeste.

NOTA.— Antes de terminar, em nome do Director da Obra no Brasil, agradecemos ao nosso magnanimo governo a gentileza de ter facilitado a propaganda desta Obra, dando passe livre em todas suas vias de navegação, bem assim sincero agradecimento ás pessoas que já concorreram com suas esmolas para a fundação e sustentação d'esta Obra. Em outra occasião, quando a Obra no Brasil já estiver bem organizada, voltaremos a dar mais minuciosas noticias.

Nova Prefeitura Apostolica.

Por decreto de 28 de Abril pp. a Santa Sé compadecida do avultado numero de infelizes que ainda povoam as vastas provincias da Republica de Colombia resolveu de accôrdo com o governo daquella catholica nação, erigir uma nova Prefeitura Apostolica.

Pio X volveu suas vistas aos zelosos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria que com ingentes sacrificios estão semeando durante 25 annos com maravilhosos resultados, a semente da verdade e da civilização nas incultas terras africanas e convidou os para que acceitassem este novo campo de labores evangelicos.

O Superior Geral da referida Congregação, actualmente nosso hospede no Brasil, em nome do Governo da Ordem que tão dignamente preside, acceitou sem hesitar essa indicação do Soberano Pontifice e em sua virtude a Sagrada Congregação dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios lavrou o decreto *Ex audientia* pelo qual erigiu uma nova prefeitura ecclesiastica cha-

mada *del Chocó* confiando-a á Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Deste modo a Santa Sé mostra mais uma vez que é fautora incansavel da civilização e do progresso da Humanidade e os religiosos, soldados que vão sempre destemidos na vanguarda de tudo o que significa aperfeiçoamento da Humanidade.

A nova prefeitura abrange duas provincias: a do Atrato e a de São João.

Sabemos que os novos missionarios á cuja frente está o Rvmo. P. João Gil e Garcia nomeado já Prefeito Apostolico, embarcarão no porto de Barcelona por todo o mez de Outubro indo em sua companhia o intrepido P. Martinho Alsina Geral de toda a Congregação.

A ESTATUA

ODE

Tout change, tout s'use, tout s'eteint.
(MASSILON—DISC.)
Moriar. Mors ultima linea rerum est.
(HORAT.—EPIST.)

Eu era um bloco informe, exposto sempre á luta
Dos fortes vendavaes;
No meio da montanha, eu era pedra bruta,
Comburendo-me ao sol de fogo, ao meio dia,
De noite, offerecendo a face sempre fria
Aos lumes sideraes.
Dos primordios do mundo, eu era um vil rochedo,
Inerte e sem valor;
As aves sobre mim pousavam sempre a medo;
Nem arbusto em meu dorso e nem um fio d'hera
Surgia ou se firmava em doce primavera,
Com seu grato frescor.
Eu era simplesmente um élo da montanha,
No escarpado alcantil.
Reinasse inteira paz ou fosse a guerra assanha,
Baixasse sobre a terra a colera dos céos,
Eu via, de meu posto, as lutas e escarcéos
Do mundo em seu ardil.
Calcinava-me o sol, os raios me feriam,
Beijava-me o luar;
Sobre mim furações terriveis se fundiam;
Mas eu era de rocha e a rocha é sempre pedra,
Parasita infeliz brutal e que não medra,
Nem muda de logar.
Veio, um dia, um mortal, um velho estatuário,
Chegou-se ao pé de mim.
Transformar-me querendo o triste meu fadario,
Percutio-me, sem dó, com forte camartello,
Sondando-me a estructura, activo e com desvelo,
Collimando seu fim.
Armado de alçaprema, á força, me arrancou
Da rocha onde eu jazia.
Pela escarpa rolei; o valle me cercou
E o mortal me seguio, alegre e satisfeito,
Pois em mim descobrira o que, no seu conceito,
Prestava ao que queria.
Medio-me o vulto enorme, as veias me contou,
Com toda precisão
Sorriu-se de contente e calculos formou,

Compulsando e mirando as folhas d'um canhenho,
Sobre o qual, muita vez, firmou seu sobrecenho,
Na mais viva attenção.
Armou-se, então, de escopro e, aos riscos do compasso
Começou meu perfil.
Meu todo trabalhou, seguindo, traço a traço,
Grandiosa inspiração que a musa lhe dictára:
Uma estatua de heróe que os louros conquistára,
Num porte varonil.
Levantou-me a cabeça em vasta cabelleira,
Em ondas a luzir;
A testa me alisou, serena e sombranceira;
Vivos olhos me poz e ricos supercilios
Traçou-me, com engenho, em seus dinaes idyllos
De um venusto porvir.
Eis-me prompta! Quem sou?... Levantão-me. na praça,
Em nobre pedestal.
Represento um heróe. do povo em plena graça,
Cujo nome sabio, nas letras ou na guerra.
Muito acima dos mais, além do terra terra,
Na fama universal.
Entretanto, que vejo, em meio a multidão,
Que passa, sem cessar?
Vejo a luta da vida, a guerra pelo pão;
Vejo o vicio galgar sublime latitude,
Por terra e desprezada, humilde, a sã virtude
No silencio do lar!
Quantas vezes, faminto e em lobrego tresmalho,
Sem luz e sem fanal,
Na faina de esmolar, em busca de gasalho,
Por mim terá passado, em frigido relento,
A próle desse heróe que ao mundo represento,
Estatua triumphal!
Que aproveita aos herées no bronze ou no granito
Gravada sua historia,
Si elles veem lá do além, do seio do infinito,
Destruído seu lar, os seus morrendo á fome,
Andrajosos e nús, e sem valor seu nome.
Restricta sua gloria?
Que aproveita á familia em bronzeo monumento
A fama de ancestraes.
Si, de longe, do além, não lenem seu tormento,
Si as glorias deste mundo esváem-se como o fumo,
Si a fortuna é um corcel a galopar, sem rumo,
Por cima dos mortaes?!
Nao seria melhor que, em vez de vans estatuas,
De altissimo valor.
E que o tempo voraz reduz a luzes fatuas,
Esse bronze o granito, enfeites da vaidade,
Em pão se transformasse em prol da humanidade,
Sossobrada na dor?!
Que nas glorias do heróe ficasse um doce abrigo,
No mundo, para os seus?!
Escolas, hospitaes, fazendo do mendigo,
Das crenças sem pais, sem lar e sem gasalho,
Prestantes cidadãos, á sombra do trabalho,
Quer a patria e quer Deus.
Represento, bem sei, na praça, meu papel,
De rocha em pedestal;
Mas, em volta de mim, num rabido tropel,
Vejo tanta miseria e lagrimas e dor,
Vejo tanto soffrer, eu ouço tal clamor
Contra o mundo actual,
Que prefiro voltar ao seio da montanha,
A meu antigo ser,
E, lá, bruta, qual fui, á sociedade estranha,
Sem das artes a mão, p'ra que meu corpo ennaestre,
Ao menos, não serei o mais rebel contraste
Entre a gloria e o soffrer!

Carmo Lima

Rio Novo, Janeiro de 1908

PRIMEIRO CENTENARIO

da Independencia Hespanhola

Em Hespanha tem-se commemorado, no correr do presente anno, o centenario de grandes acontecimentos.

Ha um seculo, iniciava a Hespanha a sua épica revolta contra Napoleão, então no auge do poderio.

Foi uma guerra a um tempo civica e religiosa, que não só em Madrid, e nas cidades principaes, mas, nos mais remotos logarejos do reino, vae sendo condignamente celebrada.

Lembra-se desvanecido o povo do quanto soffreram os seus maiores para repellir a dominação estrangeira e assegurar a independencia da Patria.

E não era factó novo em sua gloriosa historia.

Já a expulsão dos mouros havia custado á nobre nação peninsular rios de sangue e seculos de peleja, demonstradores de estu-penda vitalidade e de insubjugavel energia.

A 2 de Maio, soou em Madrid o brado inicial de revolta contra a usurpação franceza.

Nenhum preparo previo, nenhum plano de acção precedera o movimento.

Foi, diz um escriptor, o sobresalto de um povo que não quer morrer.

Cidadãos hontem inoffensivos, desarmados, invadem um arsenal; juntam-se a elles algumas praças e officiaes do Exercito nacional e a lucta começa.

Procuram os francezes afogar em sangue estes primeiros gritos em prol da liberdade
Em vão!

Repercutem no coração popular, propagam-se, como irresistivel incendio.

Já agora, resoluta, frenetica, desesperada, não cessará a porfia emquanto um só invasor restar no sólo patrio.

Traida por seus Ministros, abandonada por seus Soberanos, (continua o alludido escriptor), a Hespanha salva-se a si propria, recuperando a sua autonomia á custa dos mais duros sacrificios.

Hoje, França e Hespanha são amigas. Em Zaragoza, inagurou-se, ha dois mezes, uma exposição franco-hespanhola sobre cujo edificio fluctuavam unidas as bandeiras outr'ora ferozmente incompativeis.

Durante a inaguração, pronunciaram-se bellas palavras de concordia, recordando as affinidades de raça, religião, origem, a fraternidade, existentes entre as duas nacionalidades.

Não obstante, calorosamente rememora-

das foram as façanhas de 1808, porque, como observou *El Universo*, não é fomentar na alma dos povos instinctos de odio, mas inculcar-lhe sentimentos de carinhosa veneração pela lembrança dos altos feitos relatados nos fastos nacionaes, afim de que essa lembrança sirva de lição e estimulo.

Em algumas cidades, como na de Palma, as ceremonias funebres em suffragio dos heróes da independencia abrangeram tambem os soldados francezes mortos na campanha, —bella idéa cavalheirosa e christã.

Em um dos banquetes de Zaragoza, exclamou o Ministro Gonzalez Besada; "Confio na reconstituição do paiz, contando, sobretudo, com o espirito de associação catholico."

Na realidade, prosegue fecundo e magnifico o movimento social catholico hespanhol.

Multiplicam-se os syndicatos agricolas e as caixas ruraes em Navarra, na Extremadura, em Aragão.

Tudo á sombra da cruz, a grande inspiradora do sublime heroismo com que a Hespanha, ha um seculo, se levantou.

(Das cotas aos Casos) A. C.

Quasi Provincia do Brasil.

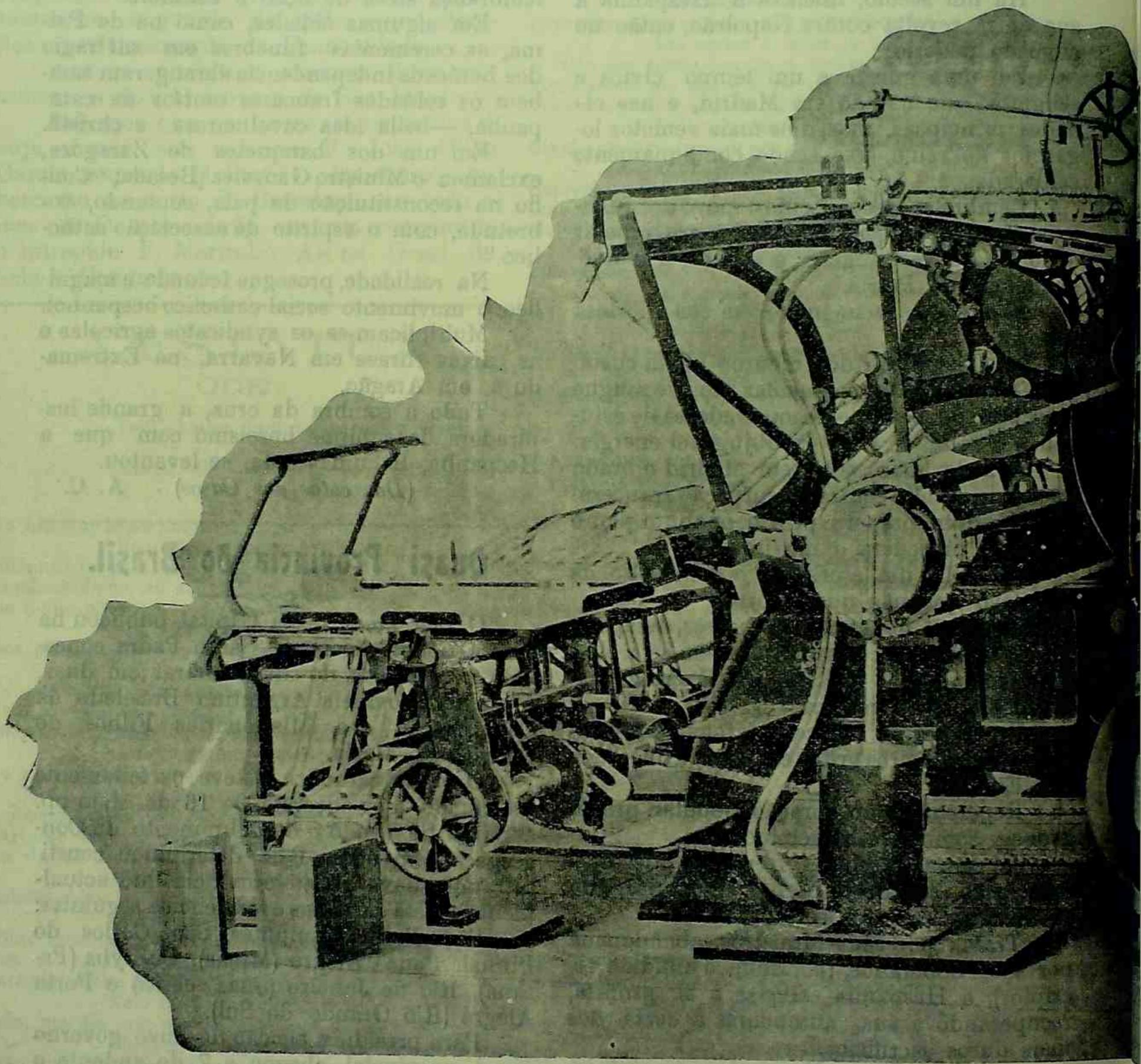
O *São Paulo* desta Capital publicou ha dias a noticia de ter o Santo Padre concedido a facultade de desmembrar em duas, a Quasi Provincia Argentino Brasileira da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

O orgão catholico esteve perfeitamente informado. Por decreto de 16 de Maio pp. a Santa Sé vendo o desdobramento da Congregação em nosso Paiz determinou constituir uma nova quasi provincia que actualmente consta das casas e residencias seguintes:

São Paulo, Campinas, São Carlos do Pinhal, Pouso Alegre (Minas), Curityba (Paraná), Rio de Janeiro (duas casas) e Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

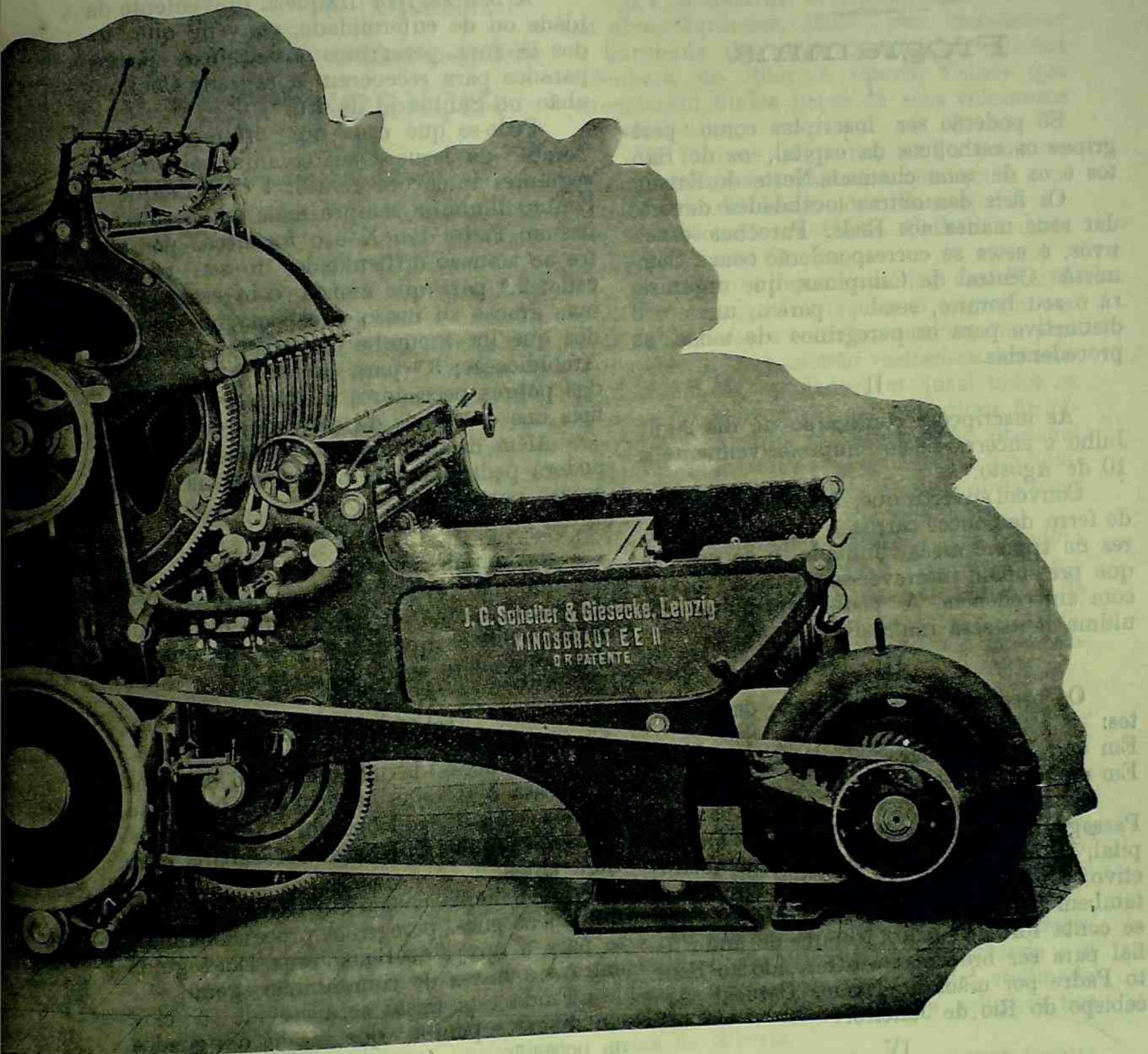
Para presidir a eleição do novo governo quasi provincial chegou a 7 do andante o Rvmo. P. Martinho Alsina Superior Geral da Congregação a esta Casa de São Paulo. A eleição designada para o dia 16 realizou-se com toda regularidade, ficando deste modo completamente independente a quasi provincia brasileira da argentina. Consta-nos que dentro em breve os PP. Missionarios do Coração de Maria irão estabelecer-se na Capital da Bahia chamados pelo exmo. sr. arcebispo D. Jeronymo Thomé da Silva,

Nova machina de imprimir adquirida



E' do modernissimo systema WINDSBILL
pela acreditada casa J. G. C.

para as officinas da AVE MARIA



RAUT fabricada em Leipzig, Alemanha,
SCHELTER & GIESECKE.

MANIFESTAÇÃO SOLEMNE

PROMOVIDA PELO APOSTOLADO DA ORAÇÃO NO BRASIL

— AO —

Santissimo Coração de Jesus

EM HOMENAGEM AO SUMMO PONTIFICE PIO X

NO SEU JUBILEU SACERDOTAL

Programma

I

Só poderão ser inscriptos como peregrinos os catholicos da capital, os de Santos e os da zona chamada Norte do Estado.

Os fieis das outras localidades deverão dar seus nomes aos Reds. Parochos respectivos, e estes se corresponderão com a Comissão Central de Campinas, que organizará o seu horario, sendo, porém, um só o distinctivo para os peregrinos de todas as procedencias.

II

As inscripções começarão no dia 20 de Julho e encerrar-se-ão impreterivelmente a 10 de Agosto.

Convém advertir que, dispondo a estrada de ferro de poucos carros, o numero de logares no trem é assás limitado, e as pessoas que pretendam inscrever-se queiram fazel-o com antecedencia. A pedidos instantes de ultima hora será impossivel attender.

III

Os preços da inscripção são os seguintes:

Em carros de 1ª classe	25\$000
Em caros de 2ª classe	14\$000

Estas contribuições dão direito a: 1.º Passagem de ida e volta, de e para a Capital; 2.º café e almoço em Ytú; 3.º distinctivo e folheto de canticos. Computou-se tambem nellas um pequeno excesso com que se conta formar modesto obulo de amor filial para ser brevemente offerecido ao Santo Padre por mãos do Exmo. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

IV

Sendo a peregrinação um acto publico e solemne de piedade, só poderão tomar parte nella as pessoas de reconhecida pratica religiosa, demostrada pela recepção dos Santos Sacramentos notadamente os da Confissão e Communhão.

A Commissão, em virtude de recommendação terminante da superior Auctoridade Diocesana, pede e espera que ninguem

se apresente á inscripção sem os requisitos supra mencionados. A pessoa encarregada das inscripções pedirá informações acerca dos pretendentes que lhe não sejam conhecidos como catholicos praticantes.

V

A não ser por fraqueza proveniente da idade ou de enfermidade, convém que todos os snrs. peregrinos embarquem já preparados para receberem a sagrada Communhão no Santuario de Itú.

Pede-se que cada um offereça ao S. Coração de Jesus a sua communhão com as seguintes intenções geraes: 1.º Para que o Senhor illumine sempre mais ao nosso Santissimo Padre Pio X e o fortaleça por entre as actuaes difficuldades do seu pontificado; 2.º para que assista com essas mesmas graças ao nosso Arcebispo nos cuidados que lhe incumbe dispensar á sua nova Archidiocese; 3.º para obter a conversão dos pobres peccadores e a perseverança dos fieis nos caminhos da salvação,

Além destas intenções geraes cada qual poderá pedir para si e para os seus outras graças particulares.

VI

A Commissão pede aos snrs. peregrinos que não levem consigo crianças; nem conduzam cestas ou outros objectos volumosos, com os quaes não possam comoda e decentemente estar na igreja.

Horario

As 4 horas da manhã de 16 de Agosto partirá o trem da peregrinação para Ytú, via Mayrink, devendo os snrs. peregrinos achar-se reunidos na Estação Sorocabana meia hora antes.

Pelas 8 horas chegará o trem a Ytú seguindo os snrs. peregrinos processionalmente para a igreja do Bom Jesus. Em seguida entrará a missa de communhão geral.

Finda esta missa será servido o café em diversos pontos, que serão designados na occasião.

As 10 horas começará a missa pontifical, e por essa occasião será collocada a a auréola preciosa á cabeça da imagem do S. Coração de Jesus.

Ao meio dia servir-se á o almoço nos logares que serão indicados.

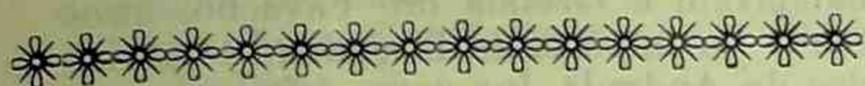
As 2 e meia horas, reunidos os snrs. peregrinos na igreja do Bom Jesus, seguirão processionalmente para a estação. A partida do trem será ás 3 e meia horas.

As inscripções de peregrinos são feitas á Travessa da Sé, No. 6—loja, das 9 horas ao meio dia e das 3 ás 6

Na mesma casa se tratam todos os negocios relativos á peregrinação organizada na Capital.

S. Paulo, 2 de Julho de 1908.

A COMMISSÃO



CORRESPONDÊNCIA

Villa Nova de Lima.

Festas do Coração de Jesus. — Realizaram-se nos dias 20 e 21 deste os importantes festejos do Coração de Jesus.

Na noite do 20 houve fogueira e levantamento de mastros, sahindo a bandeira da casa do sr. Eduardo Clark, levada pelo Rvmo. P. Arthur de Oliveira e ladeada pelos mordomos José de Mello, Hildebrando Clark, Ignacio Isidro de Magalhães e Alvaro Ribeiro, precedidos da apreciada banda de musica *N. Senhora do Pilar* e grande massa de povo.

Na praça Bernardo Monteiro profusamente illuminada a luz electrica, cedida pela companhia «Morro Velho», achavam-se erectas varias barracas.

Foram queimados lindos fogos de artificio.

Domingo 21, desde cedo, a praça Bernardo Monteiro apresentava um lindo aspecto, embandeiradas as barraquinhas.

Na frente da casa do sr. Belisario Ribeiro, foi erguido um altar; havendo missa campal pelo Rvmo. P. João de Deus, notando se em todos os assistentes grande reverencia ao acto.

Os concorrentes seriam umas 3.000 pessoas.

A tarde era enorme a agglomeração de povo no local e as barraquinhas das kermeses estavam repletas de gente.

Um grupo de alumnos, em numero de quarenta, das escolas publicas, uniformizados e ensaiados pelo sargento Guilherme, tendo a frente o estandarte, penetrou em marcha na praça fazendo ahi varios exercicios militares.

Eram precedidos pelas alumnas das escolas publicas, vestidas de branco guiadas pelas professoras dd. Emilia e Cecilia de Lima, Angelina de Oliveira, Maria Gabriela e Zeca de Azevedo Coutinho e pela banda de musica «Morro Velho».

O sr. Alberto Goddard, intelligente amator, tirou varias photographias. Estendidos em longa fila em frente a casa do sr. Belisario, foram executados pelos alumnos e alumnas os hymnos «Minas Geraes» de Abylio Machado e o da «Independencia» entre entusiasticas manifestações.

A's innumerables diversões, como o tiro ao alvo, kermeses, leilão, etc., reuniam-se a harmonia das duas bandas de musica «Senhora do Pilar» e «Morro Velho» que executaram lindas peças de seus volumosos repertorios.

A's 7 horas da noite, como constava dos programmas espalhados, começou a conferencia do dr. Lucio dos Santos, que accedeu ao convite da União Catholica desta Villa para este fim.

O eximio tribuno catholico exordiou a sua conferencia, dizendo ser a segunda vez que aqui vinha a convite, continuar na propaganda de uma missão vastissima dos centros catholicos, fundados em quasi todos os pontos do Universo, como um dique formidavel á campanha avassaladora do atheismo que em suas varias associações e proficuidade de fórmulas, queria e quer obscurecer os cerebros da geração actual.

Em sua oração fluente e arrebatadora perorou sobre os celebres tres artigos aprovados para a discussão pelo conselho de Genebra, já conhecidos por todos e fazendo verdadeira dissertação scientifica e moral sobre elles.

Verberou Carlos Marx em todos os pontos de sua moral scientifica, e outros na trilha anarchisadora dos espiritos.

Como elemento dessa discordia universal, provinda de doutrinas subversivas espalhadas em face do globo, apontou da fraqueza do espirito humano por elles guiado, nos assassinatos de Carnot, Castilhos, Umberto, D. Carlos, seu filho e outros.

Em uma bella concatenação de phrases apresentou o estado actual da Russia e o catholicismo heroico da Polonia victimado por uma liberdade politica e religiosa nos gelos da Siberia.

Falou sobre a politica em suas formas de governo, separando-a elogiosamente em seus fins geraes, e fez a apologia do operariado catholico e seus deveres.

O notavel conferencista troxe por espaço de uma hora aquella multidão presa em reverenciosa attenção á oração fluente, terminando por concitar a todos pelo mesmo que servia de base a conferencia, repetindo as celebres polavras de Pio X: «Cumpra-

mos o nosso dever custe o que custar».

Ao terminar, o dr. Lucio foi vivado pelo povo e com elle o rymo. P. João de Deus e outros membros da commissão das obras da Matriz.

Deu fim aos festejos um lindo balão e mais fogos de artificio.

Nossos parabens aos promotores de tão util diversão e manifestação do sentimento catholico desta população.

A Correspondente.

*Festa do Sagrado Coração de Jesus em
Baependy.*

Realizou se no dia 26 do mez findo, nesta cidade, com extraordinario brilho, a festa do Sagrado Coração de Jesus, havendo, ás 9 horas da manhã, missa cantada, pelo illustre e virtuoso Monsenhor Marcos Pereira Gomes Nogueira, ao meio dia, esplendido leilão de prendas, ás 3 horas da tarde, pomposa procissão do Sagrado Coração de Jesus e, em seguida, Te Deum e Benção do Smo. Sacramento, tendo havido tambem, no dia anterior, com concurrencia numerosa de fiéis, ladainha e benção do Smo. Sacramento.

E' digna de verdadeiros encomios a commissão encarregada da festa e composta das distinctas e Exmas. Snras. D.D. Maria José Carneiro Guimarães, Maria Nogueira da Rocha e Auta Felippa da Conceição.

Por essa occasião, tambem deram-se mais de 100 communhões, o que demonstra, como sempre, grande espirito religioso da sociedade baependyana. No mesmo dia 26, teve lugar a reunião da meza da Irmandade do Sagrado Coração de Jesus, sendo eleita para o cargo de secretaria a illustre senhorita Sara Magalhães, e reeleitas para os de presidente, vice presidente e thesoureira, as Exmas. Snras. DD. Joanna Pilar Cobra, Eliza de Magalhães Araujo e Souza, e Maria José Carneiro Guimarães.

A senhorita Sara Magalhães, pelo motivo de sua eleição, foi alvo de sincera e brilhante manifestação, promovida pelo digno Apostolado, sendo saudada, eloquentemente, pela Senhorita America Toledo e pelo Snr. Tte. Antonio C. V. Cotão, e tocando a magnifica corporação musical—Sagrado Coração de Maria.

Da Correspondente.

Favacho (Minas).

No dia 25 de Junho seguiram ao meio dia, os Rymos PP. Raymundo Torres e

Estevão Negro ao meio dia, para a fazenda do Cel. Christiano dos Reis Meirelles, abastado e intelligente industrial e irmão do nosso mui prezado vigario Rymo. Conego João Cancio. Pernoitaram em Angay — a fazenda. No dia seguinte partiu nosso vigario para o Angay e juntos, todos em união amiga, festiva, em possantes animaes, demandavam a fazenda do Favacho, propriedade do importante fazendeiro Gabriel Fortes de Andrade Junqueira. Descrever o modo por que foram recebidos, é superfluo.

Ahi foram fidalga e urbanamente hospedados. Na capella que ahi existe, houve como que um renascer de pompa, de alegria, e, naquellas campinas onde o sol, ás tardes, declina tão suave e poetico, e, de manhã, surge risonho, festivo, por entre harmonias de passaros, mugir de nedio gado attestando a pureza de raça, a brisa embala endeixas suavissimas, embalsamadas pelos thuribulos:—são os cantos sacros, as benções do Senhor !.

Houve 180 e tantas communhões, além de muitos casamentos. Ovelhas submisas ouviam a palavra de Deus. Bemaventurados vós—Apostolos do Senhor, que cheios de zelo, fé e ardente caridade, regaes, de modo doce, terno e amigo a semente que no Golgotha fructificou, e, por toda a parte medra com abundancia, pujança e força, pois foi seu germen primitivo regado pelas lagrimas de Maria Nosso vigario, iucansavel na vinha do Senhor, parte, passados dias para S. Thomé das Letras em companhia dos Rymos. Missionarios. Lá estão, e do resultado darei conta brevemente.

E assim é que a barca de Pedro, fluctuando por sobre o mar oncapellido da vida, irá colhendo naufragos.

Do Correspondente

SUBSCRIÇÃO

para o Camarim do Santuario

DO

CORAÇÃO DE MARIA

Somma anterior 24:374\$000

Uma devota	400\$000
d. Francisca Cerqueira Piedade-Sarapuby	5\$
d. Gertrudes Maria das Dôres Capital	250\$
Uma devota do Coração de Maria	25\$
Uma Irmã do Coração de Maria.	6\$

Bemfetoires do Camarim

Uma devota de Botucatu	15\$
d. Carlota de Oliveira —Sto. Antonio da Cachoeira	4\$
	5\$
G. L —Arassuahy Est. de Minas	2\$
d. Gertrudes de Quairoz—Jundiaby	5\$
d. Anna de A. Vilhena—Ouro Preto	2\$
d. Emilia Brandão—Ouro Preto	5\$
sr. Quintiliano Grandzmann—Villa Nova de Lima	5\$
d. Guilhermina d'Oliveira- Guaratinguetá	5\$
sr. Manoel Correia	5\$
Diversos devotos	5\$
d. Maria da Conceição	5\$
Uma devota	9\$
Angariado por d. Maria Rosa Medeiros dos Santos para a lista de D. Maria Julia Pinto de Carvalho	
Uma devota	5\$
sr. João Cabral	1\$
d. Maria Cliveira Marquez	1\$
d. Malvina Sgarbi	1\$
d. Ada Grangiacomo	5\$
d. Maria Correia de Castro	1\$
d. Percilia C. S.	2\$
sr. Manoel Amaral dos Santos	2\$
d. Rozalina Leite Nunes	2\$
d. Madalena Sichom	1\$
d. Maria Estrella Leite	500\$
d. Maria Rita	1\$
Um devoto	1\$
d. Melitona Maria Jesus	1\$
Uma Irmã	5\$
Uma devota	1\$5
Uma devota	2\$
d. Maria da Conceição	1\$
Um devoto	1\$
d. Maria Sgarbi	500\$
d. Ida Grangiacomo	2\$
sr. Oscar Correia de Castro	1\$
sr. Manoel Rezende de Souza	1\$
sr. Manoel Rezende de Souza	1\$
d. Maria Roza de Jesus	1\$
d. Benedicta Dominguez	5\$
d. Maria Rodriguez	2\$
Umas devotas	1\$
Uma devota	1\$
d. Judith Carneiro	1\$
Ofelia Couto	1\$
d. Maria Paula	500\$
Uma devota.	500\$
Somma Total	25:172\$100

Despezas feitas no Camarim

Pago ao engenheiro Snr. Piffer conforme contrato	700\$
Escavação da terra	



Exmo. Sr. Arcebispo D. José Marcondes H. de Mello

Obra da alvenaria	3:000\$
Obra de tijolo	12:000\$
Telhado	960\$
Reboco liso externo	700\$
Soalho de madeira	1:900\$
Forro plano	720\$
Abobada	3:200\$
Reboco liso externo	560\$
Janellas de ferro	1:208\$
—Outras despezas fóra do contrato	185\$

Somma

25:125\$

Continúa a subscrição



O sr. Presidente da Republica attendendo á sollicitação que lhe dirigiu o sr. ministro da Industria, a maioria dos expositores do Distrito Federal e de varios Estados da União, assignou no dia 9 o decreto pelo qual proroga o prazo da inauguração da Exposição Nacional para o dia 11 do proximo mez de Agosto, ficando igualmente resolvido o encerramento do grande certamen no dia 15 de Novembro.

— Os indios bororós que com tamanhos sacrificios acompanha o virtuoso P. Malán da Congregação Salesiana, desde as florestas de Matto Grosso até a Capital da Republica, tiveram de soffrer mais uma alteração em sua viagem, fatal já para um de seus companheiros. Em effeito o pequeno Vital Cruz, após uma curta enfermidade, falleceu nesta Capital de São Paulo.

O clima relativamente frio foi causa da morte prematura daquelle bororó, cuja morte foi muito sentida. Ainda ficam mais alguns doentes, tendo os outros seguido para Lorena onde aguardarão a abertura da Exposição. Entretanto o enterro do pequeno Vital Cruz constituiu uma nota agradável e que muito revela os sentimentos christãos da Capital paulista. Além do enorme acompanhamento de pessoas particulares, viam-se senadores, deputados, advogados, lentes da Academia e até representantes do Presidente e Secretarios do Estado.

— Minas chora inconsolavel a morte do exmo. sr. dr. João Braulio, secretario das finanças occorrida em Paris. O pranteado estadista foi a capital de França em procura de melhoras de sua saúde. Sabindo um dia a passeio em automovel, o vehiculo' soffreu um accidente, de cuja resulta o sr. João Braulio veu a fallecer pouco depois sem que a sciencia podesse salvar aquella existencia completamente devotada ao progresso material e moral de seu Estado. O dr. João Braulio era perfeito catholico e desses que desasombradamente praticam a religião. Sua se-hora e filhinha que na occasião iam em sua companhia, nada soffreram.

— São Paulo leu com interesse a primeira mensagem de seu novo Presidente enviada á assembléa legislativa aberta no dia 14 do corrente. E' um documento que põe em destaque as forças vivas do Estado e a fé sincera que tem depositado nos homens que actualmente o dirigem. A demographia, a instrucção publica, a justiça, a agricultura, o movimento commercial, a immigração, estradas de ferro e outros assumptos de reconhecida importancia estão expostos, com admiravel claridade, e tratados com um pulso proprio de verdadeiros estadistas.

No anno passado, diz o illustre Presidente, houve no Estado 108.438 nascimentos, 19.809 casamentos e 59.059 defuncções, deixando por conseguinte um saldo de nascimentos de 59.379 contra 32.151 no anno de 1906.

A respeito da instrucção publica, o Estado conta 80 grupos escolares frequentados

por 25.498 alumnos, estando em vias de installação outros muitos que o Governo vai crear aproveitando-se das offertas enviadas pelas Camaras Municipaes. Além dos grupos existem 1.314 escolas isoladas com uma frequencia de 35.250 alumnos.

Quanto ao movimento commercial, sabe-se que o Estado de São Paulo concorre com quasi um terço do valor do commercio externo de toda a Republica.

Da immigração, o dr. Presidente affirma baseiado em algarismos eloquentes, que augmenta em immigrants espontaneos tendo attingido á importante cifra de 26.819, facto esse que revela a importancia de nosso Estado aos olhos do immigrant europeu.

Na parte religiosa, São Paulo vai celebrar com extraordinaria magnificencia as festas do coroação em Itú e a elevação da diocese á dignidade de metropolitana.

Para tratar deste assumpto o Cabido celebrou hontem 14, uma sessão extraordinaria. Sabemos que uma commissão composta dos exmos. sres. arcediago, thesoureiro mór e mais quatro conegos farão o programma das festas, para as quaes foram convidados todos os exmos. srs. bispos do Brasil.

— Durante as passadas ordenações, 15 alumnos do Seminario maior, foram agraciados com a sagrada ordem de presbytero, tendo já quasi todos celebrado sua primeira missa. A população catholica desta capital está vivamente satisfeita com a ordenação dos novos ministros do Senhor que em dia não remoto guiarão o povo fiel e o livrarão de seus falsos pastores.

— Desde o dia 20 do corrente começará a funcionar a nova camara ecclesiastica da nova diocese de Campanha. O exmo. mons. João Almeida Ferrão foi nomeado pelo exmo. sr. Bispo de Pouso Alegre governador ecclesiastico.

Imprensa. — Enviamos nossas felicitações mais cordiaes aos nossos collegas *Correio Catholico* de Uberaba, *Monitor Sulmineiro* da Campanha, *A Opinião* de Oliveira e *Propaganda* de Itapecirica pelo fausto motivo de celebrarem mais um anniversario de sua prospera existencia.

AVISO

Pedimos aos nossos prezados assignantes a fineza de nos avisar quando mudarem de residencia afim de poder lhes mandar sem interrupção nossa revista.

balancete, applicando uma parte para os pobres, pois como elle dizia com frequencia, era este um pagamento de verdadeira necessidade para que a familia estivesse em paz com Deus.

A parte que destinava para isso mettia elle numa bolsa feita propositalmente para isso desprendendo-se assim duma vez do dinheiro nada lhe ficando a fazer com elle se não dedicar-se ao prazer immenso que lhe ia na alma em derramar aquelle pequeno thesouro gotta a gotta no seio de seus irmãos necessitados.

Mas apesar disso era tanto o que lhe impressionavam as desgraças alheias, que além da quantia marcada, quando esta não alcançava, se impunha com gosto algumas privações com tal de poder enxugar alguma lagrima, e fazia este sacrificio com tão grandes affectos de fé, animado tão vivamente pela caridade como quem sabe que cumpre uma ordem expressa de Deus.

Entre os infelices que soccorria com frequencia havia um pobre estrangeiro, que em tempo del-rei José Bonaparte acarretava frequentes vexames a D. Angelo, e não pequenas perdas em sua casa; e todavia, como era pae de familia e se achava reduzido á ultima miseria, continuava o bom D. Angelo a assistil-o no que podia.

Mas esse homem perdido pagava os beneficios com pessima moeda; pois chegou a saber D. Angelo que o ingrato a quem tão generosamente elle soccorria fallava mal del-le num convento chamando-o *sanfedista*, mezuinho, tonto, e mimosando-lhe com qualificativos ainda peiores.

Passados poucos dias o homem veio pela acostumada esmola.

A nosso bom velho lhe iam umas côres e lhe vinham outras, até que afinal rompeu em phrases duras, dizendo que não lhe daria mais esmola e que fosse procurar novos bemfeitores.

E que remedio, o mendigo se acanhou e desceu mal de seu grado a escada; mas assaltou então o coração de D. Angelo um subito e pungente remorso.

— Ai de mim! — dizia — entristeci um pobre de Deus! Eu que breve haverei de chamar ás portas do céo, e terei tanta necessidade de perdão..... agora o nego a outro!... Nicoláu, logo voa e chama esse pobre.

Apenas voltou o pobre, pediu-lhe nosso bom velho que lhe perdoasse sua dureza dizendo-lhe:

— Vamos ser d'oravante os melhores amigos; eis o pouco de que posso dispôr e

si no futuro puder ajudar com alguma coisa a vossa familia, contaes commigo.

D. Carmen, a mulher de D. Angelo, ainda que de bons principios religiosos não concordava com essas liberalidades em meio da estreiteza em que elles viviam, e algumas vezes o reprehendia; mas elle em lugar de mudar de systema se defendia com as leis divinas, e com a Biblia na mão (da qual lia um capitulo cada dia) acostumava responder-lhe:

— Quem tem muito, deve dar muito, quem pouco, pouco; mas é lei de Deus que todos os que receberam as aguas do Baptismo soccorram seus irmãos. A pouca coisa que eu destino para practicar a caridade não fará nem mais pobres nem mais ricos nosos filhos; mas a caridade trará sobre nós a bençã de Deus. «Os filhos do esmoler nunca ficarão sem amparo».

Aurora, melhor que ninguem, comprehendia esta maxima sublime, que lhe chegava até o fundo do coração.

CAPITULO III.

A filha do Patriarcha.

Aurora era a filha de D. Angelo, isto é, seu olho direito e o consolo de sua velhice. Tinha dois annos menos que seu irmão Nicoláu e tinha tanto juizo como elle, mas com melhores sentimentos religiosos. Seu pai lhe deu este bello nome por ter nascido no dia 8 de Setembro, e no idioma vulgar, mas christãmente poetico dos bons napolitanos *Aurora* symbolisa a Natividade de Nossa Senhora, e se dá por nome ás meninas da mesma forma que Conceição, Assumpção e Rosario.

Impossivel haver podido encontrar um nome melhor applicado; porque adornada de todas as graças de sua idade, crescia innocente e boa sob a sabia direcção de seu pai, imitando talvez, sem reparar, sua austera virtude.

Ouvindo-o de continuo enaltecer a caridade para com os desvalidos, adoptava Aurora um sutil e engenhoso recurso para ir constituindo um pequeno thesouro em favor de seus irmãos os pobres.

No quarto de sua mãe havia uma preciosa imagem de Nossa Senhora do Carmo. Aurora collocou embaixo dos pés da imagem, a modo de *peanha*, uma, pequena caixa, dedicando-lha como coisa sagrada; e do pouco dinheiro que lhe davam para satisfazer seus escassos caprichos, logo de recebi-

do, para evitar tentações de gastal-o em frivolidades, mettia logo a metade na caixa-nha da imagem e assim não ousava tocá-lo.

Quando queria soccorrer alguma necessidade ou accudir alguma devoção ou causa pia rompia a caixa com muita alegria e encontrava já uma quantia regular de tempo reunida.

Desde que concebeu este projecto fez com seu pai o seguinte pacto. No momento que fosse necessario abrir a caixa se obrigava D. Angelo a rompê-la mettendo a primeira *grana* (moeda) como base do fundo que Aurora ia logo accrescentando com generoso desprendimento.

A respeito de suas severas virtudes de moça, tinha Aurora uma viciosa fraqueza fomentada talvez por sua mãe.

Conhecia que era bonita e estimava em muito sua belleza; mas sobre tudo estava namorada de sua bellissima cabelleira ruiva, que servia como de marco dourado a sua encantadora cabeça. Nunca se cansava de penteal-a, trançal-a e enfeitá-la de mil modos, sempre novos e sempre graciosos e elegantes.

Quando D. Angelo a via apartar-se do espelho, perante o qual se contemplava e estudava muito tempo, andando depois pela casa em ar de nimpha, lhe fazia alguma paternal caricia e dizia:

— Aurora, minha filha, te preocupa demais a ancia de enfeitá-te e estás ficando vaidosinha demais; a mim me parecerias mais bella sem adornar tua cabeça dum modo tão ridiculo e amaneirado e de certo que agradarias tambem mais ao anjo carinhoso de tua guarda.

Estava apenas entrando nos dezaseis annos e já o primeiro sorriso do amor começava a turbar a paz de seu puro e infantil coração. Mas foi um sorriso tão fugitivo como precoz; porque acariciado pela innocencia, ao primeiro aviso da razão se extinguia antes que pudesse empanar o brilho e a pureza de sua alma virginal.

O principezinho D. Manfredo de Tivre era o apaixonado pretendente e este não só deu a conhecer seu amor á filha, senão que levado em azas de sua ardente paixão chegou até significar seus desejos a D. Angelo. O prudente ancião procurou desde o primeiro dia com bons modos contrariar esse capricho e chegado este caso lhe disse com palavras cortezes:

— Sois mui novo, para melhor dizer, sois uma criança (tinha dezasete annos): a

vosso pai corresponde apresentar semelhante demanda, principalmente quando se tropeça desde já com tão desiguales condições de fortuna; si alguma vez vosso pai me fallar alguma cousa... o pensariamos.

O jovem Manfredo não ousou ou não quiz abrir seu coração com seu pai e com isto todo aquelle volcão pareceu apagar-se de tudo.

Pouco depois appareceu-lhe a Aurora outro partido. Um jovem russo, empregado numa empreza para compra de madeiras de Suecia pôz os olhos em Aurora. Era um moço muito bem nascido filho dum banqueiro de Riga.

Aurora em attenção á precaria situação de sua fortuna não podia esperar collocação mais vantajosa e sem parar em que era scismatico começava já namoral-o.

A mãe accitou logo de olhos fechados, parecendo-lhe que casar a filha de modo tão vantajoso, dadas as condições actuaes, era pôr uma lança em Africa. Por isso mãe e filha não fallavam já em outra cousa que em dar-lhe livre entrada em casa, apressar os preparativos e obter nesse meio termo a licença de Roma.

D. Angelo pensava de modo mui differente. Embora considerasse que o tal casamento em rigor de lei era mui disculpavel, principalmente attendendo ao lastimoso estado de sua fortuna, apesar disso e aferrando-se a seus principios catholicos não podia resolver-se a ver a filha predilecta de seu coração em braços dum heterodoxo.

Como homem prudente não se oppôz directamente nem se prevaleceu de sua autoridade paterna para impedil-o; mas se resolveu a convencer a Aurora com razões e argumentos a pô-la no caso de renunciar por si mesma sem lhante casamento. Mas este plano era mais difficultoso do que á primeira vista parecia, porque a filha lhe acomettia constantemente com a dispensa do Papa a qual disiparia-lhe da cabeça todo escrupulo e a poria em paz com Deus e com sua consciencia.

D. Angelo, contrariado, mas não desanimado, quiz fazer a ultima e definitiva experiencia, deixando depois (se não se sabbia bem) a Aurora em completa liberdade, conseguindo elle com isso cumprir perfectamente deveres de pai e tranquilizar sua consciencia.

Um dia depois de jantar a chamou a seu quarto e abraçando a ternamente lhe disse: